

AVALIANDO O OBJETIVO DO PROERD DE MANTER JOVENS “LONGE DAS DROGAS E DA VIOLÊNCIA” EM ESCOLAS DE GOIÂNIA-GO

EVALUATING THE OBJECTIVE OF PROERD TO KEEP YOUNG PEOPLE "AWAY
FROM DRUGS AND VIOLENCE" IN GOIÂNIA-GO SCHOOLS.

ROCHA, Ludmilly Monteiro da ¹
COSTA, Leon Denis da ²

RESUMO

O presente artigo teve o objetivo de estudar a efetividade do Proerd como um programa de prevenção às drogas e violência em jovens que receberam as instruções realizadas nas escolas de Goiânia-Go. Foi realizada uma pesquisa de campo junto a Coordenação do Proerd onde buscou a relação de nomes de alunos que receberam as lições do programa no período de 2008 a 2010 em escolas municipais e estaduais. Foi verificado nome de cada aluno e de sua mãe junto a Plataforma de Sistemas Integrado (PSI) através do sistema de consulta de dados de pessoas, veículos e outros denominado de MPortal para checar o possível registro em ocorrências criminais, descartando a possibilidade de homônimos. Constatou-se que, ao passo, 98,02% dos 252 jovens que participaram do programa não possuem algum tipo de envolvimento com drogas e/ou crimes. De outra maneira, confirmou-se que, 1,98% possui identificação em cometimento em tráfico ou uso de drogas, porte ilegal por arma de fogo, homicídio e lesão corporal. Deste modo, a pesquisa evidenciou que, a partir desta variável de registros criminais, a maioria dos jovens não tiveram envolvimento com situações violentas ou criminais, a pesar de não ser possível afirmar que foi somente devido ao programa que tais jovens não envolveram com situações ou infrações penais, vale destacar que demonstra a necessidade de intervenção primária por programas de prevenção com o intuito de reduzir o contato dos jovens com drogas e criminalidade.

Palavras-chave: Proerd. Polícia. Escolas. Drogas. Prevenção.

ABSTRACT

The present article aimed to study the effectiveness of Proerd as a drug and violence prevention program in young people who received instructions from Goiânia-Go schools. A field research was carried out at Proerd Coordination where he searched the list of names of students who received the lessons of the program from 2008 to 2010 in municipal and state schools. The name of each student and his mother was verified, along with the Integrated Systems Platform (PSI), through the system of consultation of data of people, vehicles and others called MPortal to check the possible registration in criminal cases, ruling out the possibility of homonyms. It was found that, on the other hand, 98.02% of the 252 young people who participated in the program did not have some type of involvement with drugs and / or crimes. Otherwise, it was confirmed that, 1.98% have identification in commit in

¹ Aluna do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, ludmillymr@gmail.com; Goiânia - Go, junho de 2018.

² Professor orientador: Professor Titular da Especialização Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar (CAPM), oficial da Polícia Militar de Goiás, Graduado em Letras, Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia; leondenisdacosta@hotmail.com; Goiânia – Go, junho de 2018.

traffic or use of drugs, illegal possession by firearm, homicide and corporal injury. Thus, the research evidenced that, based on this variable of criminal records, most of the young people were not involved in violent or criminal situations, although it is not possible to state that it was only due to the program that these young people did not involve situations or criminal offenses, it is worth noting that it demonstrates the need for primary intervention by prevention programs in order to reduce the contact of young people with drugs and crime.

Keywords: Proerd. Police. Schools. Drugs. Prevention.

1 INTRODUÇÃO

O policiamento moderno brasileiro assim como em outras partes do mundo tem se modificado, deixando de atuar apenas repressivamente, passando a inserir na Segurança Pública métodos de prevenção da criminalidade, nesse sentido busca-se novas metodologias de policiamento, contexto no qual se insere o Programa Educacional de Resistência às Drogas (Proerd).

Em 1998, Goiás recebe o Proerd, sendo um programa de caráter preventivo de combate ao uso de drogas, com bons resultados em outros estados do Brasil anteriormente implantado. O Proerd é desenvolvido em escola pública ou particular, ministrado por policial militar fardado, treinado e capaz de desenvolver o programa de maneira lúdica, por meio de uma estrutura eficaz voltada para crianças e adolescentes. Sua função é de produzir efeito positivo na comunidade escolar inibindo possíveis incentivo ao uso de drogas. A proposta é atingir todas as camadas da sociedade com a atenção e aplicação do programa que possui a duração de quatro meses, e findo o programa as crianças adquirem o certificado Proerd durante uma formatura específica onde os alunos prestam o comprometimento de se manterem longe das drogas.

O consumo de drogas proporciona um amedrontamento à sociedade moderna, principalmente por crianças ou adolescentes que fazem parte de um grupo vulnerável e se encontram menos preparados para rejeitar o convite para utilizar estas substâncias. O contato com as drogas pode prejudicar relações sociais possibilitando de envolvimento com crimes e violência. Surge então a preocupação em prevenir esse contato inicial com as drogas.

No entanto, quando o adolescente é incluído em ambientes que lhe proporcionam certa proteção, possui a viabilidade de formar e manter vínculo entre pessoas que lhe permite desenvolver sua capacidade criativa. Neste envolvimento é apto a transformar relações em grupos potenciais a partir da prática do protagonismo juvenil. Deste modo o adolescente é capaz de propor iniciativas de maneira consciente, assumindo responsabilidades por suas atitudes construindo gradativamente sua autonomia.

Deste modo, o presente estudo objetivou verificar se o Proerd, enquanto meio de atuação policial na educação, cumpre sua função preventiva. Para tanto, foram analisados os históricos escolares dos alunos que foram formados pelo programa no ano de 2008 a 2010, além do levantamento e análise dos registros policiais referentes aos mesmos indivíduos, para fins de se levantar sobre o possível envolvimento dos mesmos com crimes relacionados a drogas.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Vivencia-se em nosso país uma situação de crise nas relações político-sociais, desencadeada pela violência urbana, fenômeno principalmente nas grandes cidades. Quando os meios de comunicação divulgam instantaneamente, ou, o próprio cidadão presencia fatos e atitudes bárbaras que provocam certo temor na sociedade, dá-se conta do elevado grau de desajuste social enfrentado pela população em geral.

Bauman (2009) menciona que a insegurança moderna é caracterizada pelo medo dos crimes e dos criminosos, que a insegurança é a ideia de que o perigo está em toda parte.

A Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD, 2010) afirma que existe demanda dos adolescentes dirigidos à escola, sendo esta, referência no seu processo socializador. A procura por proteção no âmbito escolar é predominante entre os adolescentes que iniciam o envolvimento com drogas e atos infracionais. Deste modo, a escola pode facilitar a construção de grupos potenciais.

O problema da violência urbana nas grandes cidades tem as escolas como um local propício para a influência do tráfico de drogas, pois ali se encontram pessoas jovens sendo hoje as maiores consumidoras do produto. É uma situação agravada pela própria convivência familiar, em que apresenta uma deficiência de reflexão e informação sobre a questão por parte das mesmas, sejam elas carentes ou elitizadas, que culmina por uma instabilidade na criança que não apresenta uma perfeita capacidade de discernimento podendo futuramente comprometer a sua adolescência. (PEREIRA, 2008, p. 13).

O combate às drogas constitui-se em uma ação que atinge todas as camadas da sociedade, ocasionando grandes discussões que efetivam na elaboração de programas, sejam eles de conscientização social preventiva, ou estratégias de combate repressivo.

Silveira (2014) afirma que a prevenção à criminalidade em suas várias modalidades produz resultados eficazes e com baixo custo financeiro. Prevenir tem suas raízes na epidemiologia, proporciona estudos prospectivos para reconhecer fatores de risco e atenção para os agravantes, inclui os consequentes da violência e estudos experimentais e

quase experimentais para analisar a eficácia e efetivação dos programas de prevenção. Diante deste modelo, existem três níveis de prevenção, sendo a primeira chamada de prevenção primária na qual procura impedir que o crime e a violência ocorram por meio de ações que se remetem à toda população, como por exemplo o Proerd. Logo após apresenta a prevenção secundária com comportamentos dirigidos para grupos específicos como potencial agressor ou sendo estes reconhecidos como vítimas por classe etária, local onde moram, modo de vestir, condição socioeconômica, dentre outros fatores, ou seja, grupos que por sua maior predisposição ou fragilidade ao crime são dignos de mais atenção. Exemplifica como prevenção secundária os programas organizados por grupos de moradores que observam a vizinhança de maneira a evitar crimes e projetos e programas que empenham em assegurar auxílio social a jovens morando em áreas de risco. Por último a prevenção terciária, na qual é composta por condutas destinadas para empenho duradouro como reabilitação e reintegração de agressores e vítimas, associações contra a violência, assistência às vítimas e seus familiares, reparações, dentre outros.

Marques e Cruz (2000, p. 32) dizem que “o uso de drogas é um fenômeno bastante antigo na história da humanidade e constitui um grave problema de saúde pública, com sérias consequências pessoais e sociais no futuro dos jovens e de toda a sociedade”.

A adolescência é um momento especial na vida do indivíduo. Nessa etapa, o jovem não aceita orientações, pois está testando a possibilidade de ser adulto, de ter poder e controle sobre si mesmo. É um momento de diferenciação em que “naturalmente” afasta-se da família e adere ao seu grupo de iguais. Se esse grupo estiver experimentalmente usando drogas, o pressiona a usar também. Ao entrar em contato com drogas nesse período de maior vulnerabilidade, expõe-se também a muitos riscos. O encontro do adolescente com a droga é um fenômeno muito mais frequente do que se pensa e, por sua complexidade, difícil de ser abordado. (MARQUES e CRUZ, 2000, p. 32).

Para Zaluar (2014) existem modos de abordar as condutas violentas e criminosas, que tratam do envolvimento de indivíduos em contínuas relações entre si, para as quais trazem experiência da socialização que receberam quando crianças, e as desenvolvidas como atores e ambientes com os quais possam interagir em outra fase da vida.

O uso de drogas baseia-se em ameaça à população, pois o usuário proporciona um envolvimento na qualidade de suas relações sociais, com maior probabilidade de se envolver com crimes, violência e ingresso em uma sequência de perda de princípios. O público mais suscetível à dependência é constituído por crianças e adolescentes, pela situação de se encontrarem menos capacitados para suportarem os estímulos ao uso de drogas, presente na sociedade contemporânea.

Os levantamentos epidemiológicos feitos por Marques e Cruz (2000) mencionam sobre o início do uso de álcool e outras drogas entre os jovens no mundo e no Brasil que ocorre na transição da infância para a adolescência, sendo que após 1987 os resultados encontrados pelo Centro Brasileiro de Informações sobre as Drogas Psicotrópicas da Universidade Federal de São Paulo (CEBRID) tende ao crescimento comprovado.

De acordo com o artigo 144 da Constituição Federal a Segurança Pública é dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, sendo exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, deste modo existe a necessidade de uma transformação da relação entre polícia e sociedade em que há uma ampliação dos conceitos do que seja uma polícia comunitária que objetiva uma busca de soluções conjunta com a sociedade. Desta visão, pode-se então elaborar uma possível proposta a que se refere o programa social, cabendo observar pela proposta do Estado frente à situação de agravo à violência, principalmente o tráfico de drogas.

A estratégia de diminuir a demanda por parte do usuário ganha força a partir de 1970, quando a organização das Nações Unidas (ONU) para a educação. A Ciência e a Cultura (UNESCO) convocou, pela primeira vez, especialistas de vários países para discutirem a abordagem preventiva do uso de drogas. Em seguida, vários encontros internacionais foram realizados e a educação destinada a prevenir o abuso de drogas foi considerada uma necessidade universal e premente (PEREIRA, 2008, p. 21 apud BUCHER, 1988). A escola, então, passou a ser espaço privilegiado para o desenvolvimento de atividades preventivas, visando uma educação para a saúde, visto que quase toda a população passa por ela numa idade e em circunstâncias altamente favoráveis à assimilação de certos hábitos, altitude e conhecimentos (PEREIRA, 2008, p.21 apud COSTA e GONÇALVES, 1988).

De acordo com Melo (2016), foi identificado nos Estados Unidos da América (EUA) na década d 1970 e início dos anos 1980 pelo Chefe do Departamento de Polícia de *Los Angeles*, que reuniu com o Superintendente do Distrito Escolar Unificado para interferir no ciclo de uso de drogas e condutas criminosas relacionadas. Como resultado, em 1983 foi criado um programa educacional inovador para a prevenção dessas substâncias, o *Drug Abuse Resistance Education* (D.A.R.E.) concluindo que os alunos percebiam nos policiais os mais confiáveis a ministrar sobre as consequências de drogas de abuso. O DARE tornou muito popular consagrando como uns dos melhores programas de prevenção nos EUA e rapidamente expandiu para todo o país. Com a expansão internacional foi criado o *D.A.R.E. International*, controlando o desenvolvimento do programa fora dos EUA.

Inicia-se no Brasil em 1992, por intermédio da Polícia Militar do Rio de Janeiro (PMRJ), após seu então comandante geral Coronel PM Carlos Magno Nazareth Cerqueira realizar uma parceria entre o Consulado dos Estados Unidos e a PMRJ, no qual os integrantes

da D.A.R.E. vieram ao Brasil para capacitar vinte e nove policiais do Rio de Janeiro em um curso que ocorreu em 17 a 28 de agosto de 1992, então o D.A.R.E recebeu sua versão na língua portuguesa sendo intitulado Programa Educacional de Resistência às Drogas (Proerd) (Melo, 2016).

Segundo Pereira (2008) no ano de 1993, a Polícia Militar de São Paulo implantou o programa DARE com a denominação de PROERD nos mesmos moldes do que estava em andamento no Estado do Rio de Janeiro, passando, a partir de então, na necessidade de firmar o Programa em nível nacional, o órgão de formação e difusão da doutrina do Programa aos demais Estados da Federação.

Brito (2017) aponta que o programa foi iniciado no Estado de Goiás através do decreto número 4.877 de 24 de março de 1998 e tem suas atividades regulamentadas pela Portaria número 001//2006 – PM/1.

De acordo com o Decreto 4.877/98 o Proerd é um programa de caráter preventivo, sem finalidade lucrativa, voltado às crianças e adolescentes. O programa consiste em quatro currículos, sendo três destinados a crianças e adolescentes da educação infantil, 5º e 7º ano, contendo 11 lições, com aulas uma vez por semana, aplicadas ao decorrer do semestre letivo. O quarto currículo é o Proerd ministrado para os pais, contendo cinco lições. As aulas para o ensino infantil e fundamental são ministradas por policiais militares fardados e desarmados e acompanhadas pelos professores responsáveis pela turma.

A seleção de escolas será feita pelo policial segundo padrões técnicos de necessidade (análise de dados, como número de ocorrências policiais no ambiente escolar e mapeamento do uso e tráfico de drogas nas proximidades das escolas), ou por solicitações via ofício dos estabelecimentos de ensino encaminhados as OPM's ou a Coordenação Estadual do PROERD. Atualmente o PROERD é realizado em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal. Hodiernamente, 58 países adotam o programa utilizando material didático convencionado à realidade de vários países.

O Programa Educacional de Resistência às Drogas (Proerd) consiste num esforço cooperativo da Polícia Militar, Escola e Família, visando preparar crianças e adolescentes para fazerem escolhas seguras e responsáveis na autocondução de suas vidas, a partir de um modelo de tomada de decisão. Por meio de atividades educacionais em sala de aula, o policial militar devidamente capacitado, fornece aos jovens as estratégias adequadas para tornarem-se bons cidadãos, resistir à oferta de drogas e ao apelo da violência. Com ações direcionadas a toda a comunidade escolar e aos pais/responsáveis, o Proerd também promove a inclusão da família no processo educacional e de prevenção. (MELO, 2016, p. 2).

No ponto de vista jurídico o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) abrange direitos e garantias das crianças e dos adolescentes sendo estes considerados como seres humanos em evolução probos de proteção integral, sendo de responsabilidade compartilhada entre família, sociedade e Estado. Dentre as garantias de primazia compreende a escolha na formação e aplicação das políticas públicas sociais.

O Proerd além de prevenir o uso de drogas entre crianças e adolescentes, sendo um programa de formação humanista, por meio do diálogo que prepara as crianças e os jovens para receber orientações, tornarem-se cidadãos responsáveis e capacitados para repelir investidas de criminosos, afastando da prática de ações antissociais proporcionando uma vida segura e saudável assimilando valores éticos e morais.

Pereira (2008) informa que o processo de inclusão e permanência do PROERD nas escolas se dá a princípio de um plano dos governos dos Estados no tocante à questão preventiva da segurança pública. As escolas são então convidadas a aplicar, a desenvolver o programa a partir de um de um acordo com a sua direção; no entanto, não sendo uma obrigação de implantação por parte das mesmas, e sim uma parceria.

A Polícia Militar disponibiliza o Policial Militar que ministrará as aulas, as cartilhas a serem utilizadas pelos estudantes e os certificados que serão entregues a cada um dos alunos que concluírem com êxito o programa. A escola coloca à disposição o professor, que permanece em sala de aula durante a aplicação do programa, cede o espaço físico e é responsável pela organização da formatura ao final das onze aulas. Os pais darão continuidade aos ensinamentos recebidos por seus filhos; ressalta-se que a participação destes na formatura é de suma importância. (BRITO, 2017, p. 26).

Brito (2017) informa que conforme dados fornecidos pela Coordenação Estadual do PROERD no Estado de Goiás, Goiânia é a cidade de maior aplicação quantitativa do programa. Em 2005, o efetivo de instrutores passou de 8 para 18 instrutores, aumentando consideravelmente a área de atuação, escolas e alunos atendidos.

De acordo com Souza (1999) o Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD) foi criado em cooperação das Secretarias da Educação e de Segurança Pública, no qual se tornou item do Cronograma Educacional e Curricular na rede estadual de educação sob a coordenação do Gabinete Militar da Governadoria Estadual. O PROERD tem como missão promover a prevenção do uso ou contato de drogas para crianças e adolescentes com qualidade e inovação através do protagonismo juvenil, proporcionando uma satisfação à família, comunidade escolar e sociedade preservando disciplina, ética, criatividade e responsabilidade social.

3 METODOLOGIA

O presente artigo científico buscou estudar a efetividade do Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD) em jovens que receberam as instruções em escolas estaduais e/ou municipais da cidade de Goiânia-GO, considerando-se o período de 2008 a 2010. Neste contexto, importa salientar que a referida capital de Goiás foi objeto deste estudo em função da sua localização e ascendência populacional, o que nos leva a crer que a cidade está cada vez mais violenta, necessitando, pois, da intervenção policial primária de maneira a abranger todas as escolas da cidade de Goiânia.

Já o lapso temporal compreendido entre 2008 a 2010 foi elemento de escolha devido ao currículo principal, quinto ano, ser cursado por jovens com média de 10 a 11 anos. Sendo assim, até a presente data já são maiores de idade podendo responder por crimes, deste modo corroborando com este estudo através de dados mais recentes e precisos.

Para confecção deste trabalho foram utilizadas obras bibliográficas, pesquisas em livros correlacionados e análise de campo. Inicialmente, mediante consulta a obras bibliográficas, examinou-se a importância da inserção do PROERD nas escolas desenvolvendo através da prevenção primária o protagonismo juvenil, possibilitando deste modo uma independência de escolha para as crianças e aos adolescentes se absterem das drogas e criminalidade.

Em seguida, realizou-se uma visita ao Batalhão de Polícia Militar escolar (BPMEsc) para obter informações das escolas atendidas pelo programa bem como os registros dos alunos que concluíram o curso nas escolas estaduais e municipais de Goiânia-GO. Após obter as listas dos alunos que formaram do PROERD no período de 2008 a 2010, ocasião em que foram confeccionados diversos quadros e gráficos referentes ao ano de formação e idade.

Posteriormente, foram avaliados, por meio de informações existentes nos sistemas da Plataforma de Sistemas Integrados – PSI (sistema MPortal no qual interage diversos bancos de dados confiáveis que permite trazer referências sobre pessoas e veículos como por exemplo registros criminais, civis, atuações e outras informações solicitadas). Deste modo é possível verificar o nome de cada aluno e se possui envolvimento com atos ilícitos ou não.

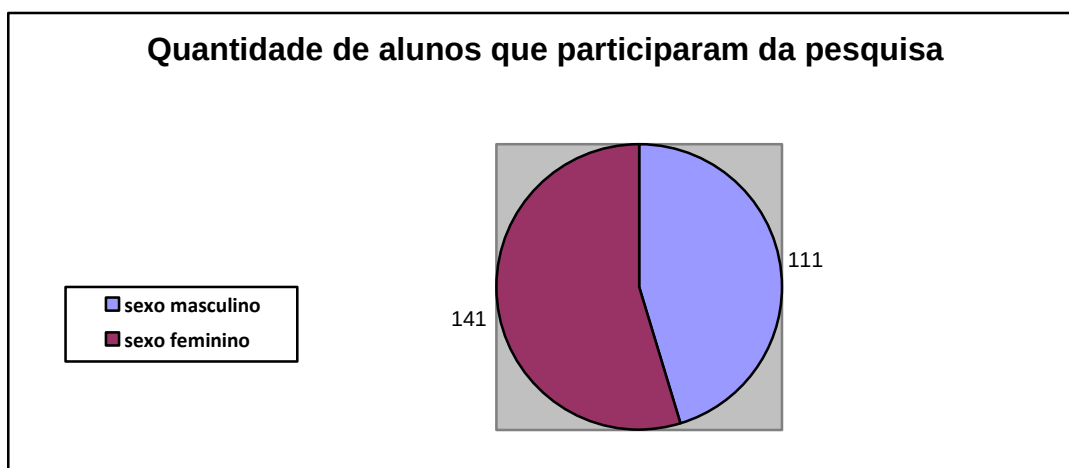
Por fim, apreciando todos os dados e informações obtidos, foi possível aferir a eficácia do PROERD para os jovens que receberam as instruções nas escolas de Goiânia. Sua importância para a segurança pública, gerando, como consequência, a diminuição do número dos indicadores de uso de drogas e tráfico reduzindo consequentemente a criminalidade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados os nomes dos alunos e de suas respectivas mães, diminuindo possibilidade de erro por homônimos, sendo estes alunos os quais receberam instruções do Proerd nas escolas municipais e estaduais de Goiânia/Go no ano de 2008 até 2010. Os dados coletados foram consultados no sistema Mportal, identificando se os mesmos tiveram ou não o contato com as drogas ou envolvimento com a criminalidade.

A pesquisa possui variáveis quantitativas e qualitativas, pois após a coleta de dados, estes foram registrados por meio de métodos estatístico descritivos. Os dados dos alunos foram coletados embasados nos arquivos de 5 escolas estaduais e 2 escolas municipais com o total de 252 alunos, sendo 141 do sexo feminino e 111 do sexo masculino, que em percentuais representam 55,95% e 44,04% respectivamente.

Gráfico 1: Quantidade de aluno que participou da pesquisa.



Fonte: Elaborado pelo Autor (2018)

Após conferir os nomes dos alunos confirmando com o nome de suas mães, através do sistema informatizado Mportal sendo um programa da Secretaria da Segurança Pública do Estado de Goiás que interage as informações de diversos bancos de dados possibilitando informações sobre pessoas que possuem registro de envolvimento com crimes ou contravenções, constatou-se que 5 destes alunos, ou seja, 1,98% possuem algum tipo de envolvimento com drogas ou crimes e são todos do sexo masculino. De outra forma 98,02% dos alunos não possuem algum tipo de comprometimento com as atividades relacionadas.

Conforme Pereira (2008), a possibilidade destes alunos encontrados no sistema Mportal com envolvimento com drogas ou crimes pode ser delimitado pelos diversos problemas que enfrentam como elementos propícios à violência. As poucas oportunidades de não se envolverem em atividades não criminosas delimitadas pelo ambiente e os fatores nos

quais convivem. Desta maneira a propagação da violência e da criminalidade pode ser justificada no desenvolvimento de tráfico de drogas que emprega estas pessoas como mão de obra na sua atuação.

Em relação aos crimes, foram estabelecidos em tabela 1 de identificação de crimes cometidos:

Tabela 1 – Identificação dos crimes cometidos (n=5)

Crime/Contravenção	Distribuição Absoluta	Distribuição Relativa	Total de Alunos sem envolvimento (%)
Tráfico// Uso de Drogas	2	0,8%	99,2%
Porte Ilegal por Arma de Fogo	1	0,4 %	99,6%
Homicídio	1	0,4%	99,6%
Lesão Corporal	1	0,4%	99,6%

Fonte: autor (2018).

Ao se analisar a tabela 1, verifica-se que os crimes de Tráfico/Uso de Drogas são os que tiveram maior frequência dentre os crimes cometido por estes alunos avaliados.

De acordo com os estudos de Brito (2017) ratificam o resultado encontrado é favorável, pois constata que o programa tem logrado êxito na prevenção ao tráfico/uso de drogas e com os outros crimes conforme a tabela 1, sendo que a unanimidade dos alunos instruídos quando crianças, 99,2% mantiveram longe do tráfico de drogas até o momento.

Os dados encontrados corroboram com Zaluar (2014) no qual diz que os modos de abordar as condutas violentas e criminosas, as experiências da socialização que receberam quando crianças, e as desenvolvidas possam interferir em outra fase da vida. Deste modo nota-se o pouco envolvimento das crianças e adolescentes com drogas e ou criminalidade após concluírem o Proerd.

Por ser um programa preventivo com ação conjunta entre as escolas, famílias e Polícia Militar, com o objetivo de prevenção de uso de drogas e a violência, bem como desenvolver habilidades para resisti-las, possui um fator importante perante a sociedade atuando de maneira primária proporcionando as crianças e aos adolescentes como decidir seus comportamentos perante a sociedade proporcionando assim uma maneira eficaz de diminuir os índices de criminalidade.

Através dos dados coletados observa-se que o Proerd obtém de forma segura e eficaz a melhoraria significativa na área da segurança pública, pois a maioria dos alunos pesquisados não possuem envolvimento com drogas e possuem resistência a violência, possibilitando assim um melhor desenvolvimento sociocultural através do protagonismo juvenil.

Nota-se a importância de continuar com o programa pelos resultados positivos encontrados sugerindo uma continuação do Proerd ao longo dos anos escolares e abrangência de maior número de escolas, com o intuito de envolver progressivamente a criança e o adolescente conjuntamente com seus familiares expandindo as informações preventivas de ter comportamentos repressivos com as drogas e combate à violência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho possibilitou o estudo mais próximo em relação à efetividade do Proerd em escolas da cidade de Goiânia, a partir dos resultados alcançados pelos jovens que receberam a aplicação do método preventivo da Segurança Pública propiciando resistência às drogas e à violência.

O programa possui como objetivo criar oportunidades para que o aluno conheça os malefícios que as drogas proporcionam e seu envolvimento com a criminalidade, permitindo assim que o jovem decida o que é melhor para si através do protagonismo juvenil corroborando assim com os resultados encontrados na pesquisa de campo realizada com jovens que cursaram a 5º e o 7º ano em escolas estaduais e/ou municipais da cidade de Goiânia.

Os dados coletados apontaram que 98,02% dos alunos pesquisados não possuem comprometimento com drogas ou atividades criminosas, o que corrobora com a proposta do Proerd em proporcionar ao jovem um comportamento determinado e personalizado contribuindo assim para a função social de prevenção, educação e resistência contra as drogas e violência, com êxito em resultados a longo prazo através de uma criança ou adolescente bem orientado.

Constata-se o Proerd um modelo de prevenção primária de estudos prospectivos para analisar a eficácia em uma população vulnerável, torando-a protagonista de uma sociedade desenvolvida em relações político-sociais. Portanto cumpre ressaltar a necessidade de maior abrangência deste programa em todas as escolas, não somente as de Goiânia, mas sim de todo local que apresentar comprometimento de jovens em atividades criminosas e/ou envolvimento com drogas.

Como sugestão para pesquisas futuras, indica-se o estudo em outras escolas que não instituíram o programa e avaliar o desenvolvimento após a conclusão do mesmo. Relacionar as evoluções que os jovens tiveram ao longo dos ensinamentos do Proerd e se conseguiram manter afastados de atividades criminosas e o contato com as drogas.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **Confiança e medo na cidade**. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar Ed., 2009.

BRITO, C. C. **Programa Educacional de Resistência às drogas e a violência – PROERD –** Uma análise de sua efetividade na prevenção da cidade de Goiânia. Goiânia, 2017.

MARQUES, A. C. P. R.; CRUZ, M.S. **O adolescente e o uso de drogas**. Rev. Bras. Psiquiat. Rio de Janeiro, 2000.

MELO, S. T. O. **Revisão Histórica do Programa Educacional de Resistência às Drogas:** uma estratégia eficiente e de baixo custo adotada pela Polícia Militar de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2016.

PEREIRA, M.G. **Proerd (Programa educacional de resistência às drogas e a violência):** Transformações nas relações entre polícia militar e comunidade. Uberlândia, 2008.

SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS (SENAD). **Curso de Prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas**. 4. Ed. Brasília, 2010.

SILVEIRA, A.M. Crime, polícia e justiça no Brasil: A prevenção do crime e segurança comunitária. *In*: LIMA, Renato Sérgio de; RATTON, José Luiz; AZEVEDO, Rodrigo Ghiringhelli (Org.). **Crime, polícia e justiça no Brasil**. 1 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2014. pp. 539-546.

SOUZA, Cibele de (Org.). **O Anhanguera**. Goiânia, V.1. 1999.

ZALUAR, A. Etos guerreiro e criminalidade violenta. *In*: LIMA, Renato Sérgio de; RATTON, José Luiz; AZEVEDO, Rodrigo Ghiringhelli (Org.). **Crime, polícia e justiça no Brasil**. 1 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2014. pp. 35-50.